



“Num daqueles dias, Jesus saiu para o monte a fim de orar, e passou a noite orando a Deus. Ao amanhecer, chamou seus discípulos” [...] (Lc 6. 12-13).

INTRODUÇÃO

Estamos dando seguimento à série *A importância da oração como estilo de vida cristã*. O nosso modelo e exemplo até aqui tem sido o Senhor Jesus. Não será possível, neste mês de outubro, esgotar tudo que o Senhor desejou nos ensinar, demonstrando com a sua própria vida mergulhada na oração, mas, veremos alguns momentos em que Ele desfrutou da prática de orar em diferentes circunstâncias, demonstrando-nos que a sua vida e seu ministério foram pautados na sua comunhão com o Pai celestial através da oração. *A oração sempre traz direção do céu a respeito do que Deus quer que façamos. Se orássemos cada vez mais e continuamente, cometeríamos menos erros na vida em relação ao que devemos fazer (E.M. BOUNDS)*

1 - Jesus orou antes de escolher os doze apóstolos

A oração nos ajuda a fazermos as escolhas certas nos momentos decisivos da nossa vida. O Senhor Jesus nos deu esse exemplo quando passou a noite inteira em oração, antes de escolher aqueles que iriam dar continuidade à sua grande obra na terra. Grandes responsabilidades exigem escolhas certas e, para isso, acontecer nada melhor que investir tempo em oração até que Deus nos dê a orientação sobre o certo a ser feito. *A oração sempre traz direção do céu a respeito do que Deus quer que façamos. Se orássemos cada vez mais e continuamente, cometeríamos menos erros na vida em relação ao que devemos fazer (E.M. BOUNDS). “Pois desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas para fazer a vontade daquele que me enviou” (João 6. 38).*

2 - A oração de Jesus pelos seus discípulos

No primeiro tópico, vimos o Senhor Jesus orando para escolher os seus apóstolos, agora, veremos o nosso Mestre orando por eles e pela obra que iriam realizar na terra. É possível perceber o quanto o Senhor Jesus levava a sério a oração como estilo de vida e não como um rito religioso. A oração deve ser para o cristão o resultado fluente da sua comunhão com Deus e não como penitência. *“Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal. Não são do mundo, como eu do mundo não sou. Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade. Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os envie ao mundo” (Jo 17.15-18).*

O Senhor Jesus intercedeu junto ao Pai em favor dos seus discípulos, tendo o interesse de mantê-los guardados e protegidos dos males deste mundo, que poderiam lhes embarçar na realização da missão dada a eles, capacitados para a realização da mesma e levados com segurança ao céu. Observe que a intercessão de Cristo é sempre pertinente. Nosso advogado, junto ao Pai, está familiarizado com todos os detalhes das nossas necessidades e cargas, nossos perigos e dificuldades e sabe como adequar a sua intercessão para cada um de nós. *“Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis; mas, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo” (I João 2.1).*

COMPARTILHAMENTO

As nossas escolhas e decisões têm sido resultados de momentos a sós com Deus em oração ou as nossas intenções e vontades têm determinado essas escolhas?

CONCLUSÃO

Vimos neste estudo o nível de responsabilidade ministerial que o Senhor Jesus demonstrou ter ao fazer suas escolhas influenciadas pela oração. O Senhor manifestou interesse em ver os seus discípulos bem-sucedidos na sua missão, por isso, orou por eles. O nosso Mestre Jesus sempre foi e será o nosso maior exemplo de vida prática na oração. “Sigamos o seu exemplo”. A oração é um serviço, um serviço para toda a vida, e deve ser seguido com diligência, fervor e esforço. Nos próximos dois últimos estudos dessa série, veremos outros aspectos envolvendo a oração na vida cristã.